AVEIRO, 9 DE MARÇO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1240

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

A PONTE DO DIABO

ACÁCIO TRIGO

A ponte de Misarela ou «Ponte do Diabo» sobre o rio Rabagão, num dos precipícios mais gigantescos e medonhos, entre o Gerês e o Barroso, onde aquele rio corre em catadupa lúgubre e bravia, é a ponte mais tenebrosa de Portugal. Construída de um só arco romântico, assenta sobre dois penhascos colossais, como duas sentinelas totémicas, hirtas nas duas margens do estreito e pedregoso leito do rio; como se os deuses gregos ali cristalizassem na pedra, de eterno castigo, dois dos gigantes mitológicos que na sua louca ambição tentaram escalar os céus. À ponte dá acesso um carreiro estreito que desce a escarpa abrupta entre a giesta e a esteva.

Foi por aqui que as tropas napoleónicas da segunda invasão francesa, comandadas pelo general Soult, souberam fugir à perseguição que o exército anglo-luso comandado por Wellington lhes moveu. Ao contemplar esta paisagem bravia, fascinado, teria dito aquele general francês: «Como Deus foi tão pródigo com estes bárbaros!»

É neste lugar do rio que as populações ancestrais das vizinhas aldeias do Barroso, eivadas de panteísmo, vieram praticando desde longínquas gerações o seu curioso baptismo pagão. É também aqui que as mulheres grávidas desses povos sábios de magia, onde o «boi do povo» é um símbolo sagrado de força e fecundidade, e todas as energias cósmicas têm lugar na vida, dias antes do parto vão passar uma noite de luar com seus familiares, à roda de uma fogueira, para que o parto aconteça sem dor e o filho nasça sob as boas influências mágicas da lua, do rio, dos penhascos e da noite. Certo e sabido que, se um lobo atravessar a ponte entre a meia-noite e as 2 horas da manhã, corta a magia e não há outro remédio senão repetir a façanha.

A construção da ponte, cuja história não se conhece, conta a lenda que foi assim:

Há muitos anos um assassino, a horas mortas, pela traição, teria morto um viajante para o roubar num solitário caminho. Encontrado o corpo nas moitas novas de um soito, fácil foi descobrir o insensato criminoso. Este, vendo-se perseguido pelo alcaide e seu meirinho, corre a esconder-se nas bandas do Gerês. Porém os perseguidores no dever de fazer justiça a crime tão infame, vão-lhe no encalço. O gatuno acossado pela justiça e pelo remorso, precipita-se pelas ravinas, esgalgando penhascos, tropeçando aqui, levantando-se acolá, numa fuga desesperada, sem destino.

Era noite. Trovejava. As bátegas da chuva grossa, torrencial, fustigavam violentamente o rosto magro e anguloso do assassino e encharcavam-lhe os cabelos viscosos e as vestes ensanguentadas, enquanto os córregos desordenados, numa fúria sinuosa por entre as pedras e a folhagem, lhe atolavam os sapatos cortados pelas arestas vivas do granito. Os relâmpagos sinistros assomavam por instantes nas cumeadas dos cerros, semeando nas íngremes ladeiras sombras apocalípticas num vai-vém de fantasmas esboçados. O trovão ribombava medonho em gargalhadas lúgubres a que todas as encostas respondiam, e o vento sibilino uivava feroz, torcendo as árvores, esfarrapando as ramagens, chicoteando com a chuva desordenada o mísero assassino, pela frente, por trás, por baixo, pelos lados. De vez em quando, pressentia-se a fuga assustada de um javali ou de um lobo, que acorriam solitários às cavernas da rocha, fugindo da tempestade. Tudo era tétrico, horrendo!

O criminoso, mais pelos trambolhões que pela corrida, depressa chegou ao fundo da escarpa. Ali parou. As águas do rio defaziam-se

Continua na página 3

o CONSUMIDOR *e o* CUSTO DE VIDA

ARTUR LAMEGO

As conquistas do povo após o 25 de Abril ou a triste herança do antes 25 de Abril continuam, cada dia que passa, a criar, ao público consumidor, fortes e terríveis dores de cabeça.

Tal como subiram recentemente as águas dos rios, assim vertiginosamente vem subindo o custo de vida.

O «cabaz de compras», que deveria ser considerado portador dos produtos essenciais à subsistência da população, submetendo-se assim ao não aumento dos mesmos, continua a ver-se cada vez mais vazio.

O sal, uma das riquezas naturais dos solos do litoral português, com especial incidência para esta nossa cidade de Aveiro, a cidade dos canais, dos moliceiros e das tricanas, viu o seu preço elevado, em 75 por cento do seu custo (4$00), passando agora para 7$00/quilo.

«Ena pá — estão mexendo no meu bolso!»

Para um trabalhador auferindo um salário mínimo-menor, e infelizmente há tantos assim, quando será possível sobreviver?

Se numa casa de família, composta por três ou quatro pessoas, a confecção da comida tiver de ser composta por peixe do nosso mar, que outros vêem pescar e que nós não vemos, o caso torna-se cada vez mais difícil dada a sua escassez e o seu elevado custo.

«Não precisa explicá — eu só queria entendê... porque razão os nossos barcos piscatórios vão para o mar e regressam de mãos vazias, já que as safras são cada vez menores.

Neste género de cultura recreativa a que nos sujeitamos, pois que outros meios de diversão nos estão vedados, por questões económico-financeiras, temos procurado descrever como se vive neste país.

«Desculpe a ignorância de macaco».

A Televisão tem-nos entrado portas adentro com folhetins baratos, telenovelas que nos entusiasmam superficialmente, já que, no íntimo, nos sentimos revoltados, connosco, portugueses, pela superior categoria dos nossos artistas e pela falta de realização dos nossos capazes realizadores, mas que ao mesmo tempo nos ajudam a esquecer momentaneamente os dissabores que a vida nos tem proporcionado.

A nível político, os Gover-

Continua na página 3

Revoluções com e sem «R»

CRUZ MALPIQUE

A revolução, ainda que nos signos da liberdade (esta identificada a libertinagem, licença e coisas que tais), é a pior das tiranias.

A melhor das revoluções é a que se fizer sem r.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XXXIX

A propósito do meu artigo com o número XXXIV, no qual evoquei a Festa da Árvore e falei de António dos Santos Lé, José Casimiro da Silva e Dr. Álvaro Sampaio, dignou-se o nosso ilustre conterrâneo, o Embaixador Dr. Mário Duarte, escrever-me: «/.../ está, por isso, de parabéns. Eu quero ser um dos primeiros a felicitá-lo.

«Aqui lhe mando, a título devolutivo (s. f. favor) uma fotografia da célebre banda dos «meúdos» do Lé que, em 1931, percorreu em triunfo algumas terras da Galiza, nomeadamente La Guardia, honrando a nossa Aveiro. Foi uma triunfal jornada que recordo agora com muita saudade.»

Acarinhou essa deslocação, com o prestígio que lhe dava o facto não só de ser nosso cônsul em La Guardia, como, também, o de ter as melhores relações sociais em toda a Galiza, o Dr. Mário Duarte, como, aliás, já havia acarinhado a deslocação dos nadadores aveirenses que, acompanhados pelo José Meireles, então Presidente do Beira-Mar, tanta «figura» fizeram — e por várias vezes — nas provas de natação realizadas em Vigo.

E não cito aqui — somente porque não me recordo — o nome de todos os atletas que compunham as equipas que à Galiza se deslocaram, e o dos que, dentro do

Continua na página 3

Apenas uma certa... limpeza!

GOVERNO CIVIL DE AVEIRO *na* PASSAGEM DO TESTEMUNHO

A chefia do Distrito de Aveiro conta já três nomes no pós-25 de Abril: Drs. António Neto Brandão e Manuel da Costa e Melo e, agora, Eng.º Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça. Quanto aos dois antecessores do actual Governador Civil, pode afoitamente dizer-se que cumpriram, com aprumo, isenção e a possível proficuidade, o mandato que lhes foi confiado, pondo acima das respectivas e inequívocas militâncias políticas os interesses dos povos sob sua jurisdição; de um, e do outro, nestas colunas se referiram, tempestivamente, iniciativas dignas de registo — mas não nos demitimos de vir a dar aqui à estampa, logo que nos seja possível, o balanço da obra por eles realizada. O Eng.º Joaquim Mendonça — já aqui o noticiámos — teve o seu primeiro contacto público no dia 1 do corrente, quinta-feira da pretérita semana: perante numeroso público, que acorreu ao acto de transmissão de poderes, o Dr. Artur Cunha, Secretário do Governo Civil, abriu a sessão e concedeu a palavra, sucessivamente, ao cessante e ao empossado. A seguir, como documentos que queremos fixar aqui, na íntegra e em letra de forma, falaram os oradores anunciados.

Disse o Dr. Manuel da Costa e Melo:

Não devo nem quero desrespeitar uma certa linha de tradição que leva à simples mas significativa cerimónia da entrega de testemunho entre o governador civil de Aveiro que cessa funções e aquele que as assume.

Aveiro tem que continuar a ser — por maiores que sejam os engulhos que o facto cause a certos espíritos retrógrados — **uma planície humana em que o falar é livre e o compreender é fácil.** Bastará que cada um de nós reivindique, para si, a cidadania e a responsabilidade de viver em pluralismo democrático (nem há outro) e dizer o que sente em momentos como este que podem espelhar e espelham, sem dúvida, um viver e um conviver coerente.

Senhor Governador Civil:

Vossa Excelência vai ter — como eu tive, já lá vão quase dois anos e meio — a felicidade de estar, como representante do Governo, à frente de um distrito maravilhoso nas terras, nas águas e, sobretudo, nas gentes.

Vossa Excelência, tal como eu próprio, sentir-se-á, como peixe n'água, porque, daqui sendo natural como eu, como eu sentirá os problemas do distrito que é nosso para, junto do Governo que representa, **fazer valer, como eu tentei,** as razões que por aqui sobejam para serem ajudadas as forças enormes votadas ao engrandecimento cada vez maior de Aveiro e do seu distrito.

É caso para perguntar, aqui e agora, se no momento da entrega do testemunho, eu julgo ter feito o que devia, ou mesmo tudo o que poderia.

Se é pertinente a pergunta que a mim próprio faço, não será fácil a resposta que a todos vós darei. E não é fácil sobretudo porque, **como político que me honro de ser,** não posso, nem devo e, acima de tudo, não que-

Continua na página 3

SERFILAN, Tecidos e Vestuário, S. A. R. L.

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral de SERFILAN, TECIDOS E VESTUÁRIO, SARL, com sede em Aveiro, para reunir em sessão ordinária às 17 horas do próximo dia 31 de Março, na sua sede social, com a seguinte

ORDEM DO DIA

1.º — Apreciação, discussão, aprovação e votação do Relatório e Contas de 1978 e Parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Deliberar sobre remuneração do Presidente do Conselho de Administração;

3.º — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Soliedade.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães

A RIBATEJANA, S.A.R.L.

SEDE - Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 26.º dos Estatutos, convocam-se os Senhores Accionistas para a Assembleia Geral Ordinária a efectuar no dia 30 de Março de 1979, pelas 12 horas, na sede da empresa, Rua C. Gulbenkian desta Cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativamente ao exercício de 1978;;

2 — Eleger os membros para a Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal para o Exercício de 1979.

Aveiro, 2 de Março de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) **Pedro Grangeon Ribeiro Lopes**

FÁBRICAS JERÓNIMO PEREIRA CAMPOS, FILHOS, S.A.R.L.

SEDE: AVEIRO

CAPITAL SOCIAL: 20.000.000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 30 de Março, às 15 horas, na Fábrica da Tabueira, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício de 1978.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) **Dr. António Mendes Cabral**

Secretaria Notarial de Leiria

Primeiro Cartório

Notário: — Lic. João Caetano Nunes Guerreiro.

CERTIFICO que, por escritura de 14 de Dezembro findo, exarada de fls. 52 a fls. 53 v.º, do livro de «Escrituras Diversas» E-n.º 83, deste Cartório, se operaram os seguintes actos em relação a «CONCEIÇÃO & COSTA, LIMITADA», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede e estabelecimento na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, número duzentos e três-A, primeiro, da cidade de Aveiro:

A

Foi elevado de seiscentos contos para dois mil e cem contos o respectivo capital social.

O aumento de mil e quinhentos contos ficou representado na forma seguinte:

a) — O sócio Luís Costa subscreveu a importância de duzentos noventa e cinco contos pelo que passou a ter uma quota de trezentos contos;

b) — O sócio Eng.º Manuel Joaquim Aguiar Pereira de Almeida subscreveu a importância de trezentos e cinco contos pelo que passou a ter uma quota de seiscentos contos;

c) — Cada um dos sócios Jorge Luís Torpes da Costa e Tito José Bolhão Páscoa subscreveu a importância de quatrocentos e cinquenta contos pelo que passou a ter uma quota de seiscentos contos.

d) — As importâncias subscritas ficaram realizadas em dinheiro

B

Em consequência, foi alterado o artigo terceiro do pacto social, que passou a ter a redacção que se vai indicar.

C

Simultaneamente foi aditado um número—o dois—ao artigo sexto, com a redacção que se vai indicar.

TERCEIRO

O capital, realizado em dinheiro, é de dois mil e cem contos e representa-se por uma quota de trezentos contos do sócio Luís Costa e três de seiscentos contos, uma de cada um dos sócios Eng.º Manuel Joaquim Aguiar Pereira de Almeida, Jorge Luís Torpes da Costa e Tito José Bolhão Páscoa.

SEXTO

DOIS — As deliberações sociais serão tomadas à pluralidade de votos e a cada sócio corresponde um voto.

Vai conforme ao original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Leiria e Secretaria Notarial, aos dezassete de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

José de Jesus Duarte

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 29 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, na sede social, à Estrada da Barra, n.º 9, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir e votar o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1978.

Aveiro, 2 de Março de 1979

O Presidente da Assembleia Geral,

Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

MANUEL PAIS & IRMÃOS, L.DA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios da sociedade por quotas Manuel Pais & Irmãos, L.da, com sede em Aveiro, à Av. Dr. Lourenço Peixinho, 104, para uma assembleia geral ordinária, a realizar na sua sede social, no dia 31 de Março de 1979, pelas 15,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1) — Apreciar e deliberar sobre o balanço e contas referentes ao exercício de 1978.

O Sócio Gerente,

a) **Manuel Ferreira Leite Pais**

CERÂMICA AVEIRENSE, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral da «Cerâmica Aveirense, S.A.R.L., com sede no Canal de São Roque, Aveiro, para reunir, em sessão «Ordinária», às 14 horas do dia 26 de Março de 1979, na sua sede, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço, Contas e o Relatório/Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1978;

b) — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Por motivos de trabalhos urgentes nas linhas de Média Tensão destes Serviços Municipalizados, somos forçados a interromper o fornecimento de energia no próximo domingo, dia 11 do corrente, das 7 às 10 horas, aos postos de transformação que abastecem as Freguesias de Esgueira e Cacia, e ainda aos lugares da: Fôrca, Presa, Quinta do Gato, Azenha da Moita, Azurva e Eixo - Sr.ª da Graça.

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de restabelecer o fornecimento dentro das horas previstas, todas as instalações devem ser consideradas para efeitos das precauções a tomar, como ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Aveiro, 7 de Março de 1979

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO,

a) — **António Máximo Gaioso Henriques**

Governo Civil de Aveiro

Continuação da 1.ª página

ro dizer coisa diferente da verdade, da minha verdade, **daquela que eu sinto como prumo de fé no democrata que procuro ser.**

Não fiz tudo o que devia porque, paro o fazer, teria a estatura que ser do tamanho da tarefa **e esta era maior do que eu. Fiz, porém,** tudo o que podia, não hesitando, **por vaidade** ou inconsciência, em pedir ajuda a quem m'a pudesse dar. Por isso daqui agradeço a todos aqueles que por mercê dos cargos ou por simples solidariedade política ou humana m'a quiseram dar.

E perdoem-me que realce a ajuda que recebi **das autarquias de todas as áreas ideológicas,** na maioria diferentes da minha própria, já que elas sempre puzeram — como lhes cumpria — os interesses das populações que as elegeram, acima das fronteiras partidárias necessariamente abatidas quando eram colocados os interesses comuns em equação. E realce ainda todos aqueles **trabalhadores que, no Governo Civil,** lado a lado e em perfeita irmandade de acção, comigo viveram a tarefa de servir o distrito.

Quero ainda — e devo — deixar aqui uma palavra de muito carinho e louvor a todas as **Corporações de Bombeiros do Distrito,** núcleos de voluntários do bem comum, a quem a Nação e os Governos devem o muito de que carecem para, de certo modo, compensar o muitíssimo que delas recebem em cada dia.

A tarefa de um governador civil, mero representante de governos, tem mais representatividade que poder de acção ou capacidade de decisão.

Ainda não está fixado o seu estatuto dinâmico e, sobretudo, **ainda não obtida a habituação de muitas autoridades no respeito que deveriam ter e não têm, quanto à execução de decisões que o poder político pode e deve tomar.**

E o Governador Civil é, no distrito, esse poder político, em representação do Governo.

Isso dificulta muito a acção de um Governador Civil **sobretudo na área de intervenção para salvaguarda da paz, tranquilidade e decência públicas e manutenção de perfeita vivência democrática e pluralista.**

E vem a propósito dizer — porque aqui não ficará deslocado — **que gostaria de ter conseguido extirpar, da área do distrito, os cancros sociais da prostituição e do jogo, descobertos ou encobertos por protecções ilegítimas que tantas vezes surgem donde menos seria lícito esperar que viessem.**

A liberdade é um bem maior que a licença, e, os seus limites têm que ser couraças da sua própria defesa.

Também gostaria de ter visto lançada a estrada Aveiro-Murtosa e o aproveitamento do baixo Vouga lagunar dela resultante.

E ver iniciados os trabalhos de campo das projectadas e já decididas variantes de Oliveira de Azeméis e São João da Madeira; da estrada que ligará a Portela de Moldes, no Concelho de Arouca, a Bordonhos, no Concelho de S. Pedro do Sul; da via rápida, já decidida, que ligará Aveiro a Viseu e Vilar Formoso — espinha dorsal da Beira Norte que dará ao grande Porto futuro, de Aveiro, a dimensão, se não europeia, pelo menos peninsular.

E gostaria de ter visto e ter ajudado a que se fizessem muito mais obras materiais e também humanas e sociais de interesse comum para o distrito.

E porque não (?) (deixem-me confessá-lo) o sonho que acalentei de criar em Aveiro, capital dos congressos e, no dizer de Marques Gomes, «berço da Liberdade» o centro vivo, fonte de cultura e de civismo, que seria o «MUSEU DO HOMEM AVEIRENSE E DA LIBERDADE» onde pudéssemos conversar com o marnoto e o moço através do circo, do galho, das palmetas, da razoila, do sal e do suor, tendo ali ao lado a presença de José Estêvão, de Homem Cristo, de Barbosa de Magalhães, de Mário Sacramento e outros que souberam merecer da Liberdade o sortilégio das núpcias da sua acção com o meio humano em que nasceram ou viveram.

Mas parto consolado, do ponto de vista cívico, igualmente importante, por saber, ter visto ou sentido, que o nosso distrito, não se desvirtuou nem desviou das linhas que lhe ficaram dos seus avós supliciados na Praça Nova, do Porto e daqueles que, depois deles, souberam honrar-se, honrando a terra que lhes foi berço.

Já vai longa, por demais, esta arenga a que não soube dar o tamanho adequado às circunstâncias formais de uma cerimónia como esta.

Perdoem-me mas compreendam todos que falar de Aveiro ou para aveirenses, do seu distrito, entusiasma e o calor que se toma, quando sinceramente se diz o que se pensa, não raro turba o equilíbrio da medida.

Senhor Governador Civil:

Quando em 25 de Setembro de 1976, neste mesmo lugar, recebi das mãos do Dr. Neto Brandão, o testemunho que hoje lhe entrego, tive ocasião de garantir, politicamente, aos cidadãos do distrito — tal como o meu antecessor havia feito em idênticas circunstâncias — que enquanto aqui estivesse **a reacção não passaria.**

E não passou, sem que, para tanto, se tornasse necessário negar, a quem quer que fosse, mesmo aos inimigos da democracia, o direito de tomar posições contrárias à defesa desse ideal de convivência social, deixando-os, só, amarrados ao pelourinho da sua própria desvergonha.

Agora e porque é altura própria de acabar, quero dizer-lhe, Senhor Governador Civil, que lhe desejo, por si e principalmente — perdoe-se-me — pelo distrito, as maiores felicidades, compreensões e sucessos no exercício do cargo que vai assumir.

O distrito merece-o e as autarquias de que se compõe e os trabalhadores com os quais vai contar são garantia de que é possível, se não mais, manter o distrito na posição cimeira a que a riqueza das suas águas e terras e o valor criador das suas gentes, o souberem guindar.

Mais lhe desejo Senhor Governador Civil — e agora é só o homem político a dirigir-se-lhe — que um dia, ao entregar, por sua vez, o testemunho, possa dizer como eu digo:

A reacção não passou!

Se assim suceder e oxalá suceda, o povo lhe dirá e eu próprio, no meio dele:

Bem haja!

Obrigado.

Disse o Eng.º Joaquim Mendonça:

Uma cerimónia destas parecerá despropositada, quando, oficial e efectivamente, a posse do Governador Civil foi já concretizada perante a entidade hierarquicamente responsável: o Senhor Ministro da Administração Interna.

Porém, há situações que têm a sua justificação, quando analisadas pelos olhos populares e tradicionais. E sabemos que a tradição não pode pôr-se de lado assim facilmente... Não pode... Nem deve! Porque a tradição é fonte histórica, como é também força aglutinadora das gentes... Se não fora a tradição, quantos valores se não teriam perdido ao longo dos séculos...

Essa, uma primeira, e repito, forte razão para esta cerimónia. Outra, porém, julgo eu que a deve justificar também. É uma transmissão de poderes, como quem diz, em linguagem desportiva, o «passar do testemunho» ou o «passar do facho». E, nesta imagem desportiva, eu quereria fazer realçar o significado do facto que hoje vivemos. É que, na realidade, os atletas-corredores de estafetas passam, de mão em mão, o testemunho da sua união na corrida em que estão empenhados. Aqui, um Governador Civil, representante do Governo da Nação, passa o testemunho a outro colega de equipa, interessados na mesma corrida de serviço do povo.

E, mais, tal como nas provas olímpicas, atletas das mais variadas regiões do Mundo, e, certamente, das mais diversificadas ideologias, são portadores do facho olímpico, que, desde a cidade grega de Olímpia, vão transmitindo, de etapa em etapa, entre si, de modo a ser um apenas a inflamar a pira anunciadora dos jogos, e todos eles estão irmanados do mesmo ideal olímpico — diria mesmo, ecuménico —, assim, esta cerimónia poderá interpretar-se pela passagem do facho entre «desportistas» que, ainda que fazendo parte de equipas diferentes, correm para a mesma meta, integrados no mesmo ideal político de serviço da Nação... E, nesta conformidade, justo será que o detentor do «facho» agradeça ao transmissor o tê-lo conservado «bem aceso» até à hora da passagem. Quero com isto dizer, pois, que o Senhor Dr. Costa e Melo «aguentou» a sua quota-parte do percurso sem desfalecimentos, e soube, com a perícia e o arcaboiço políticos, que se lhe reconhecem, suportar as vicissitudes da caminhada, com o facho da Democracia, incendiado em 25 de Abril, ainda bem iluminado no seu Distrito...

Caros Conterrâneos do Distrito de Aveiro:

Francamente, sinto muita dificuldada por onde começar. Mas, a verdade é que há duas palavras que hão-de ser ditas. E, parece-me que, para começar, e, assim, estabelecer, desde já, uma melhor ligação convosco, será dizer-vos um pouco de mim, à guisa de apresentação, e a fim de desfazer quaisquer juízos precipitados, e de satisfazer até a curiosidade de alguns...

Começo, pois, por dizer-vos que sou órfão de pai, uns meses antes de nascer. Fui criado em ambiente de dificuldades e de muito trabalho por minha mãe — viúva com três filhos. Fui marçano aos sete anos

Conclui na página 7

A PONTE DO DIABO

Continuação da 1.ª página

em cachoeira medonha contra as lajes do precipício poderosamente escavado na rocha, arrastando consigo pedras, troncos e ramos; precipitando-se em catadupa num uivo frenente de raiva e de espuma. O assassino tremeu! Sentiu-se perdido. Para trás vinham os que o perseguiam. Ferido, alquebrado, num feixe de sustos, bailou-lhe por segundos nas águas escuras a morte. O calig noso abismo magnetizara-o, fatalmente atraía-o, quando... (Oh! traição demoníaca que assim te aproveitas das almas incautas!)... lhe surgiu muito viva uma ideia: invocou o diabo! Logo todo ele se viu negro; negro como essa noite de bréu! Negro como essas águas de inferno! E sem saber como, após um estranho relâmpago que de todo o envolveu, depressa estava na frente do próprio diabo em pessoa. Satanaz que subrepticiamente gerara toda aquela terrífica tempestade, prometeu-lhe com hipócrita brandura passá-lo para a outra margem do rio e salvá-lo da morte, se ele solícito lhe vendesse a alma; e sem perder tempo, à pressa lhe meteu na mão tiritantes uma pena vermelha, para que assinasse o contrato com o muito sangue que copiosamente lhe escorria em burbutões de púrpura das feridas. O criminoso de pronto obedeceu, e Belzebú, cujos satânicos poderes conseguem fantásticas ciladas, construiu uma adusta ponte sobre o precipício hiulco, por onde o assassino incólume passou. Quando o alcaide e o meirinho resfolegando chegaram, Satan desfez a ponte, ficando o criminoso a salvo.

Dias depois, cheio de negros remorsos, o criminoso escondia-se nas sombras da noite a remoer a sua negra desdita. Até que numa doce manhã, quando a luz dilucular começava levemente a definir as cumeadas das serras e o ledo trilar das aves todas acordava nas searas a vida, foi ao encontro de um santo eremita que vivia na montanha mais frondosa, perto de um riacho de águas cristalinas. O misantropo, de pé, à porta da caverna, os braços erguidos, meditava olhando o céu que a primeira claridade suavemente tingia. O pecador arqueado, prostrou-se humildemente, e cheio de arrependimento contou-lhe o sucedido e pediu-lhe que o salvasse. O bondoso eremita ouviu em silêncio aquela súplica sincera e no fim, escorrendo os dedos esguios da mão direita pela barba branca, prometeu libertá-lo de tão horríveis pecados, desfazendo também o insólito contrato com Satan; e assim fez. Pediu ao infeliz pecador as sórdidas vestes que trazia e disfarçado desta forma, atravessou em segredo as águas claras do rio que já haviam baixado, indo-se pôr à meia-noite no sinistro lugar onde o criminoso vendera a alma ao diabo. No silêncio da noite, malevolamente, três vezes chamou pelo demo rogando-lhe que reconstruisse a ponte infernal, pois queria passar. Satanaz, fiel ao contrato, pensando que aquele era o assassino, caiu no logro reconstruindo a ponte. Logo o santo, sem hesitar, caminhou por ela até ao meio. Aí parou; e quando Belzebú se aproximava com esgares demoníacos, o eremita tirou da sotaina que trazia por baixo das vestes do criminoso alguns objectos sagrados, benzeu-se de imediato com um crucifixo de oliveira rezando uma breve oração, e aspergiu água benta à sua volta sobre a ponte infernal. O diabo tremendo, encrespado, recuou; soltou um gemido rouco e, soluçando, sumiu-se por trás do cerro. A ponte, porém, ficou para sempre ali, sobre aquele hiante e tenebroso abismo, a testemunhar aos homens o infinito perdão e a omnipotência divina.

ACÁCIO TRIGO

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

nosso país e em competição com os melhores nadadores nacionais, tanto brilharam, e honraram o nome de Aveiro. E não o faço porque cometeria uma ingratidão perante os poucos que, ainda, vivem, e a memória dos muitos que já morreram. E eu não quero que tal ingratidão me pese na consciência.

Não me lembro de que, alguma vez — a não ser na recepção apoteótica, desde a Estação do Caminho de Ferro, aquando do regresso dos nadadores da primeira vez que foram à Galiza —, que se tenham homenageado os nadadores de então, nem o seu dirigente, o José Meireles, que sacrificava o seu tempo e o seu dinheiro (que nos seus bolsos não abundava) para conseguir fazer essas deslocações, conseguindo, sempre, honrar o nome do seu Clube e o de Aveiro que, ambos, ele muito prezava.

Porém, não posso deixar de me lembrar — aqui prestar, como aveirense, a minha gratidão à sua memória — o nome de Tobias de Lemos, o maior de todos — a quem eu vi fazer a travessia de S. Jacinto a Aveiro (9 quilómetros em águas de várias correntes e diferentes temperaturas) somente por atletismo, pois, ao fazê-lo, não competia com ninguém; e, sendo, normalmente, um nadador de «fundo» prestou-se (por não haver, então, em Aveiro quem fosse capaz de enfrentar o campeão dos 100 metros do Club Algés e Dafundo) a competir nessa prova — e ganhou — em que se disputava a Taça D. Manuel II (linda taça!), prova que o Algés tinha miuto empenho em ganhar, pois, para ficar, definitivamente, de posse dela, só lhe faltava uma vitória.

Nesse ano, o Algés não ficou, ainda, detentor da Taça D. Manuel II.

E recordo-me, também, de que, numa prova de 1 500 metros que o Tobias ganhou, por grande diferença, um dos nadadores do Algés foi apresentar ao Júri (do qual eu também fazia parte, como cronometrista) a reclamação de que o Tobias se havia lançado à água antes do sinal da partida; depois de perguntado se isso o atrapalhara e ele haver respondido negativamente, o Presidente do Júri fez ver ao reclamante que ele não tinha razão; porém, o Tobias, interrompendo a conversa, disse: — Não estejam a perder tempo; repete-se a prova e tudo fica arrumado.

O nadador do Algés e Dafundo, muito admirado com a proposta do Tobias, perguntou-lhe: — E você era capaz de o fazer, imediatamente?

O Tobias, com a maior serenidade. e o ar mais ingénuo deste mundo, respondeu-lhe: — Se o propuz, é porque sou capaz de o fazer; vamos lá a isso...

O nadador do Algés desistiu da reclamação e recusou-se a repetir a prova, pois não tinha fôlego para tal.

Mas... em quantas terras e em quantas provas, os nadadores de Aveiro fizeram «figura»?

Na Ria — única piscina ao seu dispor — organizaram-se, então, vários desportos náuticos.

Ao Mariozinho, eu lembro que numa disputa de Water-Polo, que ele arbitrou e eu cronometrei, ia atirando comigo à água, por se debruçar, dentro do barco em que estávamos instalados, pelo facto de querer apaziguar o Zé Padim e o Luís Negro que se haviam pegado à «solha», e mergulhado, para, mais à vontade, se agredirem.

Quantos anos lá vão?!

Não me lembro!... mas foi no período áureo da natação aveirense.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

O consumidor e o custo de vida

Continuação da 1.ª página

nos (onze depois de Abril de 1974), sejam eles da esquerda, do centro-esquerda, do centro, do centro-direita ou de direita, mais não fizeram do que mandar apertar o cinto.

Não somos contra este ou aquele dirigente político, pois se dissermos que somos, *nós negamos — éne, é, gê, ó - nego...*, mas a verdade é que ainda estamos para descobrir qual a data em que aparece um líder disposto a apertar o próprio cinto, prescindindo dum salário que será excessivo, uma vez que, como já *alguém* disse: sete mil escudos são suficientes para se viver e ir duas vezes por semana ao cinema.

«Só contaram p'ra você».

E, depois deste pequeno desabafo público, monótono ou divertido — depende do gosto literário de quem nos lê —, optamos pela sua finalização, protestando energicamente contra o aumento vertiginoso do custo de vida e pela revisão imediata dos preços dos bens essenciais à subsistência do povo.

Há quem não ache a vida cara, claro, aqueles que têm o privilégio de auferir um ordenado de 20, 30, 40, 50 ou mais milhares de escudos mensais, sujeitos a certos subsídios.

Mas, ainda sobre este tema, alusivo ao aumento do custo de vida que tanto nos aflige, em parte até temos de nos curvar obedientemente, e dar-lhes certa razão, terminando com mais uma das frases que nos habituámos a ouvir aos nossos irmãos brasileiros: *O custo de vida não está muito elevado. Nós é que estamos ganhando pouco.*

ARTUR LAMEGO

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Tendo como objectivo coordenar, dinamizar e apoiar as várias Comissões Concelhias do Distrito de Aveiro no A.I.C., formou-se uma Comissão Distrital composta pelos seguintes organismos: um representante do Serviço de Acção Directa do I.F.A.S.; um representante do Director Distrital de Segurança Social; um representante da Direcção Escolar; um representante do Centro de Saúde Distrital; um representante da D.G.D.; um representante da Comissão Concelhia de Aveiro; um representante do F.A.O.J.; um Inspector Coordenador Distrital de Educação Física; um Inspector Orientador do Ensino Básico; e uma Educadora de Infância.

É ainda do âmbito desta Comissão ser o elo de ligação aos orgãos e Serviços Centrais bem como à Comissão Nacional, com vista a uma melhor interligação das várias iniciativas Distritais.

Assim, todas as Comissões Concelhias que necessitem de apoio técnico para as diversas realizações que pretendam levar a efeito para o A.I.C., poderão dirigir-se todas as quintas-feiras, de tarde, ao Centro de Saúde Distrital, sito na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 136 (apartado 431), telefone 23381 em Aveiro.

DIRECÇÃO DE ESTRADAS

Como nestas colunas tivemos o ensejo de referir, o Eng.º Antas Martins cessou as suas funções de Director de Estradas do Distrito de Aveiro. Dele recebemos amabilíssima e expressiva carta que a seguir reproduzimos.

Ao deixar, a meu pedido, o lugar que ocupo desde Agosto de 1969, apresento a V. Ex.ª e seus colaboradores os meus cumprimentos de despedida, agradecendo a colaboração dispensada.

Chefiando um sector de grande projecção, difícil e ingrato, sujeito ao impacto de tantas críticas e pressões, saio com a consciência de sempre ter compreendido os legítimos anseios de todos os que desejam melhoria da rede rodoviária do distrito, e por isso pedem.

Dentro dos condicionalismos que nos limitaram, muita coisa se fez, embora falte muito ainda para que a rede rodoviária corresponda às necessidades do 3.º distrito rodoviário nacional.

Faço votos para que, com brevidade, os anseios de todos se concretizem, quer na beneficiação de pavimentos, quer na construção de novos troços, quer finalmente na execução das grandes obras por que todos esperam: Auto-Estradas do Norte; Acessos a Aveiro; Estrada Aveiro-Murtosa; Via Rápida Aveiro-Viseu; Variantes de S. João da Madeira-Oliveira de Azeméis; Águeda; Ílhavo-Vagos; Estradas Ovar-S. Jacinto e Maceda-Miramar; substituição de todas as pontes de madeira, etc., etc.

Com os melhores cumprimentos.

a) Manuel Furtado de Antas Martins

NO TEATRO AVEIRENSE os «GAIATOS DO PADRE AMÉRICO» em 27 DO CORRENTE

Entre os amigos da Obra do Padre Américo, nesta região, é aguardada com expectativa — e com o entusiasmo de sempre — a presença dos «Gaiatos» no palco do Teatro Aveirense.

A actuação dos «Gaiatos», como tem acontecido nos últimos anos, faz parte de uma longa digressão pelo norte do País — de Aveiro a Monção — e o programa está inteiramente a cargo da comunidade de Paço de Sousa, tendo particular incidência nos «Batatinhas», os mais pequeninos da Aldeia dos Gaiatos.

Os bilhetes para a sessão estão já ao dispor dos interessados nas bilheteiras do Teatro Aveirense.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 9 — às 21.30 horas; Sábado, 10 e Domingo, 11 — às 15.30 e 21.30 horas — MORTE NO NILO — Interdito a menores de 13 anos.

BREVEMENTE: BATON VERMELHO e AMOR SUBLIME.

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 9 —às 21.30 horas — PARASITAS DA MORTE — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 10 — às 15.30 e 21.30 horas — TENTAÇÕES — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 11 — às 17.30 horas, matinée clássica — ALFREDO, ALFREDO! — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 11 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 12 — às 21.30 horas — O PRIMO DE LONDRES — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 13 — às 21.30 horas — RAIVA NOS OLHOS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA E TAPEÇARIA

Na Galeria «A Grade». o conhecido artista Silva Palmeira exporá pintura e tapeçarias da sua autoria.

O certame abrirá amanhã, 10, às 16 horas; e manter-se-á patente ao público até 23 do corrente: nos dias 10 e 11, das 16 às 19 horas; e, nos restantes dias, durante o horário comercial.

S. JACINTO DESCOBRIU «A GALINHA DOS OVOS DE OURO»?

É um facto conhecido e consabido que as juntas de freguesia não vivem na abastança financeira e estão sempre de mãos estendidas para os municípios a que pertencem. Só que estes, nos tempos que correm, pouco têm também para lhes dar.

Daí que a Junta de Freguesia de S. Jacinto achou engenho e arte de «arrecadar» chorudas receitas que bem podem catapultar a linda (mas esquecida) praia para outros voos que até agora e sempre lhe estiveram vedados.

Entendendo-se com a Junta Autónoma do Porto, com a Capitania e, também, com os concessionários, vai a Junta de Freguesia de S. Jacinto cobrar por cada metro cúbico de areia, que seja extraída da sua enorme praia, a importância de 5$00. Fala-se de que, se as coisas correrem normalmente, só num ano a receita poderá rondar os 2.000 contos o que, convenhamos, é excelente e pode abrir-se às gentes de S. Jacinto um futuro muito mais promissor. Só um voto há a fazer: tal como houve engenho e arte para encontrar maneira de fazer dinheiro com o que na freguesia mais abundava, pois que essas qualidades não abandonem os gestores da freguesia para a dotarem de todas as infra-estruturas (e são tantas) que lhe faltam.

DR. COSTA E MELO

Com data de 6 de Fevereiro transacto, o Governador Civil cessante, Dr. Manuel da Costa e Melo — aliás, um dos primeiros — no tempo e nos méritos — colaboradores do «Litoral» teve a gentileza de enviar ao nosso director o seguinte ofício:

Em vésperas de deixar as funções de Governador Civil de Aveiro que venho desempenhando desde 23 de Setembro de 1976, quero apresentar a V. Ex.ª os meus cumprimentos de despedida e bem assim agradecer a colaboração que me foi prestada através de reportagens, sugestões e críticas, sempre úteis a uma actuação que pretendeu ser — e oxalá o tenha conseguido — a bem do distrito de Aveiro e suas gentes.

Com os melhores cumprimentos.

O GOVERNADOR CIVIL

a) Manuel da Costa e Melo

CIDADÃOS BELGAS VISITAM AVEIRO

Existe, sediada em Lisboa, a União Internacional para a Terceira Idade. E na Câmara Municipal foi recebida uma comunicação dando-lhe conta de que, em 3 do próximo mês de Maio, uma representação belga, constituída por cidadãos daquele país, com idades compreendidas entre os 60 e 80 anos, visitará Aveiro.

Depois de serem recebidos pelo Presidente do Município, aqueles visitantes belgas darão uma volta pela cidade, assistirão à projecção do filme «Maré Viva», partindo depois, em passeio pela Ria, até ao Areinho (Furadouro), onde almoçarão e onde efectuarão provas desportivas.

CONCERTO DA ORQUESTRA GULBENKIAN

No dia 30 do corrente, a Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian virá, uma vez mais, dar um concerto a Aveiro; e, para que tal aconteça, a Câmara Municipal terá de alugar o Teatro Aveirense (25 contos) e contribuir ainda com 15 contos para despesas com aquela manifestação de arte, que se espera venha a alcançar, como nos demais anos, assinalável êxito, dada a grande categoria daquela Orquestra Sinfónica.

AGRADECIMENTO

Dora Ferreira Sérgio

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida quer durante a doença, quer no funeral, vem por este meio, expressar a todos a sua profunda gratidão, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Amanhã, sábado, dia 10 de Março às 19 horas, na Igreja Paroquial da Vera Cruz, será celebrada missa do 30.º dia.

Aveiro, Março de 1979

CRIANÇAS PLANTARÃO ÁRVORES NA CIDADE

Integrado no programa de realizações do Ano Internacional da Criança, que a Comissão Concelhia levará a efeito, foi decidido que, em 21 do corrente, «Dia da Árvore», as crianças aveirenses irão plantar arbustos por vários locais da cidade, sendo zonas privilegiadas as do Bairro a sul da Escola Técnica e, também, do Cojo.

ALUNOS DE BORDÉUS VISITAM AVEIRO

Alunos de uma escola de Bordeus, toda ela virada para o ensino de filhos de emigrantes (em que os portugueses nem são em maioria) visitarão, em Maio próximo, a cidade, depois de uma estadia no norte do país.

A Câmara Municipal vai debruçar-se sobre o programa da recepção a prestar aos jovens estudantes.

ESTRAGOS DOS TEMPORAIS ANALISADOS NO GOVERNO CIVIL

O Eng.º Lobato Guimarães, nomeado pelo Governo como Superintendente Nacional para auxílio às vítimas dos últimos temporais, esteve em Aveiro, acompanhado pelo Director Geral de Portos, Presidente da Junta Autónoma de Estradas e pelo representante da Secretaria de Estado do Fomento Agrário.

No Governo Civil, onde o Eng.º Joaquim Mendonça, novo Chefe do Distrito, participava pela primeira vez num acto público, houve uma importante reunião, a que assistiram os técnicos regionais dos vários departamentos e, ainda, os presidentes das Câmaras de Vagos e Ílhavo e também o Dr. José Luís Cristo, em nome da Cooperativa do Salgado Aveirense.

O Eng.º Lobato Guimarães, depois de ouvir os circunstanciados relatos de todos os presentes, prometeria, para muito breve, uma tomada de posição, a fim de que as obras de restauro e beneficiação das zonas atingidas se iniciassem o mais rapidamente possível, como ainda distribuir subsídios pelas famílias mais atingidas pelos temporais.

Foi também decidido que a rede de estradas que conduzem a Aveiro fossem beneficiadas, sobretudo a 109 (Figueira da Foz/Porto), assim como prometeria auxiliar os marnotos cujas marinhas de sal ficaram completamente destruídas.

Intercâmbio musical LEIRIA/AVEIRO

Por iniciativa do Orfeão de Vagos, e para um sarau dedicado ao seu congénere de Leiria, deslocam-se amanhã, 10, àquela cidade, os reputados conjuntos Banda Amizade, Orfeão da Vista Alegre e Coral Vera Cruz.

O espectáculo decorrerá no Teatro Municipal de Leiria.

É de esperar que este sarau seja prenúncio de novos e salutares intercâmbios artísticos entre Leiria e Aveiro.

A Câmara Municipal de Leiria patrocina o sarau.

SEMANA FLORESTAL

Integrada nas Comemorações da SEMANA FLORESTAL, que se comemora de 14 a 21 de Março de 1979, realiza-se, com entrada livre, no próximo dia 21, pelas 17.30 horas, no Anfiteatro do Bloco Escolar da Universidade de Aveiro, uma conferência subordinada ao título «AS ÁRVORES E O HOMEM».

Será conferente o Dr. Gustavo Caldeira, professor da Universidade de Aveiro.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que em 28 de Fevereiro de 1979, de fls. 91 a 92, v.º do livro de escrituras diversas n.º 24-D, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que António Ferreira de Carvalho e mulher Carminda Pereira Felício, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, deste concelho, e naturais ela dessa freguesia, e ele da freguesia da Glória, também deste concelho, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de:

Uma terra a milho, sita nos Aidos, freguesia de Oliveirinha, deste concelho, com a área de 160 m2, a confinar do norte com Maria de Jesus Cadengo, do nascente com Júlio Galante, do sul com Manuel Fernandes Novo e do poente com caminho, inscrita na matriz rústica sob o art.º 2 100, com o rendimento colectável de 38$00, a que corresponde o valor matricial de 760$00, em nome do senhor Duarte da Cruz Felício, residente no referido lugar da Costa do Valado; e omissa na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, e atribuem-lhe para este acto o valor de 10 000$00.

Uma terra a milho e vinha, sita nos Aidos, freguesia de Oliveirinha, deste concelho, com a área de 160 m2, a confinar do norte com António Simões, do sul e nascente com Júlio Galante e do poente com estrada camarária, inscrita na matriz rústica sob o art.º 2 101, com o rendimento colectável de 49$00, a que corresponde o valor matricial de 980$00, em nome do senhor Duarte da Cruz Felício, já acima referido, e também omissa na sobredita Conservatória, e atribuem-lhe para este acto o valor de 10 000$00.

Que estes prédios ficaram a pertencer a eles justificantes, por doação que lhes foi feita pelo dito Duarte da Cruz Felício e mulher Ermelinda Rosa Pereira, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no predito lugar da Costa do Valado, pela escritura de 7 de Dezembro do ano último, iniciada a folhas 8 v.º, do livro de escrituras diversas n.º 532-A, deste Cartório. Que, por força do disposto no art.º 13, n.º 1, do Código do Registo Predial, não é a referida escritura título bastante para o registo, mas a verdade é que aqueles doadores eram na data da referida doação, os titulares do direito da propriedade doada, também com exclusão de outrem, por possuirem os referidos prédios há mais de 30 anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e traduzida em actos materiais de fruição, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se transcreve.

Aveiro, 2 de Março de 1979.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 9/3/79 — N.º 1240

Aos nossos prezados assinantes

lembramos a conveniência de efectuarem o pagamento das respectivas assinaturas, pessoalmente, ou por vale ou cheque, assim evitando as despesas de cobrança.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação que por escritura de 22 de Fevereiro de 1979, de fls. 55 a 56 v.º do livro de escrituras diversas n.º 247-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, — António Guilherme Perfeito, cedeu a quota que possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Santos & Perfeito, Limitada», com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.ºs 196 e 198, rés do chão, desta cidade, renunciando aos poderes de gerência e autorizando que a firma continue sem alteração.

Pela mesma escritura foi alterado o art.º 6.º do Pacto da dita sociedade, com a eliminação do seu parágrafo único, passando ele a ter a seguinte redacção:

Art.º 6.º — A gerência da sociedade e a sua administração em juízo e fora dele fica a cargo do sócio Carlos Alberto Pereira dos Santos, dispensado de caução e com a remuneração que vier a ser estabelecida em Assembleia Geral.

Para obrigar a sociedade basta a assinatura deste sócio gerente».

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 1 de Março de 1979

O Ajudante,

José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 9/2/79 — N.º 1240

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 1 de Março de 1979, de fls. 59 v.º a 62 v.º do livro de escrituras diversas N.º 247-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre António Ferreira Duarte, Vitor Manuel Bastos de Almeida, José Augusto Gomes de Almeida, José Carlos Ribeiro das Neves, Vitor Pereira Baptista e Mário Pereira, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Duarte, Pereira, Bastos & Companhia, Limitada», e fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, na Rua de São Sebastião, n.º 141, freguesia da Glória e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é a exploração industrial e comercial de estabelecimentos restaurantes e similares, podendo ainda vir a explorar outros ramos de comércio ou indústria, que venham a ser deliberados em assembleia geral.

3.º — O capital social é de 120 000$00, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma de seis quotas dos sócios, cada, no montante de 20 000$00.

4.º — A gerência e representação da sociedade em juízo e fora dele será feita por qualquer dos sócios que desde já são nomeados gerentes.

§ 1.º — Os actos e contratos que, pela sua natureza envolvam responsabilidade para a sociedade terão de ser assinados por três gerentes sendo duas assinaturas, obrigatoriamente dos sócios António Ferreira Duarte e Vitor Pereira Baptista.

§ 2.º — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos assinados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

§ 3.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade mediante procuração e de acordo com os outros gerentes.

§ 4.º — Os gerentes são dispensados de prestação de caução, mas só em efectividade de exercício terão a remuneração que for fixada obrigatoriamente em assembleia geral.

5.º — Em ampliação dos seus poderes normais os gerentes com subordinação inteira ao disposto no § 1.º do art.º antecedente, poderão:

a) Fazer arrendamentos de quaisquer locais para a sociedade e suas alterações.

b) Fazer quaisquer escrituras de trespasse de estabelecimentos e de cessão de exploração de restaurantes destinados à exploração da sociedade.

6.º — As cessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios. As cessões de quotas a estranhos carecerão de prévio consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes, que terão direito de preferência, pela ordem indicada.

§ único — O sócio que pretenda fazer a cessão de quota a estranhos comunicará à sociedade e aos sócios não cedentes, por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, indicando o preço e as restantes condições do contrato projectado. E, se nem a sociedade nem os restantes sócios, responderem, por igual via e forma, no prazo de 20 dias a contar daquele em que tenham recebido o aviso, dando parte do resolvido acerca daquele direito de preferência, então a cessão poderá ser feita nos termos da citada comunicação.

7.º — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representante do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

8.º — As assembleias gerais, salvo os casos em que a lei exija outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas enviadas aos sócios, com aviso de recepção com a antecedência de 8 dias pelo menos.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 5 de Março de 1979.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 9/2/79 — N.º 1240

PESCARIAS BEIRA LITORAL, S.A.R.L.

Capital — 50 000 000$00

Rua da Liberdade, 10

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

PRIMEIRA CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral de «Pescarias Beira Litoral, S.A.R.L.», com sede em Aveiro, para reunir, em sessão ordinária, às 14 horas do dia 31 de Março próximo, na sede da Banda Amizade, Largo do Conselheiro Queirós, em Aveiro, com a seguinte

ORDEM DO DIA

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1978; e

b) — Eleger os Corpos Gerentes para o triénio de 1979/1981.

SEGUNDA CONVOCATÓRIA

Se, por falta de comparência de número legal de Accionistas,a Assembleia não puder funcionar na altura acima indicada, desde já fica convocada para novamente reunir no mesmo local, pelas 15 horas do referido dia 31 de Março, com a mesma «ordem do dia», deliberando então com qualquer número de Accionistas.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

José Isolino Enes Calejo

AGRADECIMENTO

CLARA DE JESUS MAIA

Seus filhos, Manuel da Cruz Maia, e António Maia da Cruz, netos e noras, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam a sua este querida, quer durante a doença, quer no funeral, vêm por este meio, expressar a todos a sua profunda gratidão, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Aradas, Março de 1979

AGRADECIMENTO

António da Cruz Bento e Silva

Sua esposa e filhos, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, no funeral, vêm por este meio, expressar a todos a sua profunda gratidão, pedindo desculpa por qualquer falta involuntáriamente cometida.

Aveiro, Março de 1979.

GOVERNO CIVIL DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

em Lisboa, e estudante e empregado de Bar-Restaurante, em Estarreja, até aos vinte e cinco anos, altura em que completei a minha licenciatura em Engenharia Civil. Durante todo este tempo só Deus sabe o que foi a «luta pela vida» que minha mãe suportou e a educação que ela e meu padrasto me legaram... Não vos escandalizeis.

Digo-vos isto porque há coisas que são necessário dizer-se. Porque, o facto de se «ser engenheiro», como «ser médico», ou possuir outra qualquer profissão liberal, das ditas «socialmente elevadas», esconde, muitas vezes, «dramas» e «vida de trabalho», que muitos, maldosamente, não querem reconhecer, nem deixam ressaltar como realidades, dando-lhe apenas a coloração e a intenção que mais lhes convém... E a verdade é que a diferenciação de classes não pode medir-se, ou permitir-se apenas «por títulos»... Há quem usufrua situações de privilégios comparados com tantos que conseguiram — Deus sabe como — um curso superior...

Não tenho quaisquer outras intenções ao afirmar isto. Apenas quero que saibam que sou uma pessoa que nasceu e tem vivido sempre no meio e à custa do trabalho. Não tenho privilégios sociais, ou, se quiserem, tenho o privilégio de ter sido, até esta data, um «autodidacta na promoção social». Por isso, estou à vontade par ocupar, hoje, este lugar. Não o busquei! Se, há uns anos atrás me tivessem dito que eu ainda viria a ocupá-lo um dia, ter-me-ia sorrido certamente, tão distante me sentia de tal aspiração!...

*

Dizem que o cargo de Governador Civil é um cargo político. Seja! De política, conheço pouco, embora saiba que, quer queira quer não, sou um «homem político». Estou integrado numa sociedade, que tem os seus problemas naturais, humanos, e vivo numa cidade. O suficiente para ser-se político, tal como eu entendo da palavra. Mas que vou sentir-me envolvido «em política», não tenho eu quaisquer dúvidas.

Não posso desligar-me, também, do facto de que ser-se Governador Civil é ser-se representante de um Governo Central, e, consequentemente, estar-se intimamente ligado à política. Só que, certamente, não vou ocupar o cargo para viver em clima constantemente «de políticas». Assim, o espero. E falo assim, porque acredito que o povo de Aveiro, melhor o povo do distrito de Aveiro, pensa mais no que de útil possa servir para o progresso das suas terras do que propriamente do que seria melhor para servir os interesses de alguns...

E eu, neste sentir, espero muito dos políticos... porque eu sei — e eles sabem ainda melhor que eu (para isso são, ou fazem-se políticos) — que não podemos construir vivendo constantemente na destruição.

Eu sei que, se os políticos quiserem realmente salvar o País, e, nesta região especial, defender e promover o Distrito de Aveiro, terão que procurar a harmonia entre si, e promover a intensificação do trabalho, que é o mesmo que defenderem a Democracia, que tanto amam...

*

Aveiro é — e sempre foi — Terra Liberal. Do norte duriense de Paiva e de que hoje aqui faço pública rado da Bairrada, ao longo da beira-serra, passando pelas laboriosas gentes da Feira, de São João da Madeira, de Azeméis, de Vale de Cambra, de Sever, de Águeda, Anadia e Mealhada; da cosmopolita cidade de Espinho às regiões agro-pecuárias de Vagos, ao longo da beira-mar da costa prateada, e passando pela ubérrima região do Baixo-Vouga, todo é um distrito manancial de virtudes cívicas!...

Trabalho e Liberdade! — são as grandes siglas, que se conhecem às gentes aveirenses!

Não poderá, pois, temer um Governador Civil, ainda que provavelmente inapto como eu, estar como representante do Governo da Nação ao serviço de tais povos.

Não receei, pois, o lugar, exactamente por «ir estar ao serviço» das gentes do meu distrito. Esta a missão que sempre me guiou na vida, e de que hoje aqui faço pública afirmação.

O IV Governo Constitucional apresenta uma base política que, parece-me, se enquadra com o espírito democrático do povo aveirense, e quiçá, com a generalidade do povo português. Esta base política permitirá, certamente, o enriquecimento das condições conducentes à prosperidade e à reconstrução do País, objectivos por que todo o cidadão anseia. Por isso mesmo, eu conto com os homens políticos do distrito, para que me ajudem no objectivo comum. Eles sabem que o Governador Civil é um representante do Governo Central e, portanto, ele mesmo fez a opção do Governo. Daí que terá que ser o representante de uma instância imparcial face aos problemas locais. Essa a vontade do Governador Civil: que cada um se coloque no seu lugar, evitando cisões ou a criação de campos partidários, já que há que respeitar as populações do distrito.

Eu sei que isto poderá ser apelidado de simples demagogia, porque a realidade é outra. Eu sei que é. Mas sei também que o homem é o ser vertebrado que se completa com inteligência, vontade e liberdade, exactamente aquilo que outro animal não tem. E daí que estes dons devam ser colocados ao serviço do bem comum. E todo o homem investido de autoridade pública deve ter sempre presente, e operante, uma sã concepção do bem comum, todo esse «conjunto de condições externas, sociais, que permitem e favorecem, nos seres humanos, o desenvolvimento integral da sua pessoa».

Por isso, o bem comum é bem mais importante que o bem do «meu partido». Não será com partidarismos que se dignificam os partidos e se vive a Democracia... E ser-se dirigente-político é ocupar cada um o seu lugar, ou, se quiserem, em linguagem marinhoa, que «cada mastro aguente a sua vela». Isso o que peço, nesta hora, aos políticos do distrito de Aveiro. Porque se assim o fizerem, a barca do progresso do nosso distrito rumará sempre direita até porto de salvamento...

Todos nós devemos sentir-nos orgulhosos do distrito onde nascemos ou onde vivemos.

Não é o tão apregoado «aveirismo». É sim a realidade histórica. É a realidade sócio-económica no contexto regional...

Aveiro é um distrito úbere! Gentes e natureza completam-se! Por isso somos cobiçados. Não admira! Mas Aveiro terá que manter-se uno e indivisível. A regionalização há-de respeitar as etnografias, as tendências tradicionais, as características bio-geográficas... as vontades populares...

Uma coisa, porém, é certa. Para isso, cada região, cada autarquia, há-de manter-se fiel a si mesma, há-de respeitar-se, há-de reviver a sua história, há-de sentir-se membro nato deste todo maravilhoso que é o distrito de Aveiro. Álerta com as sereias!

A riqueza é tentação e nós sabemos como o distrito é rico... e portanto, cobiçado...

Vamos aceitar a cobiça de outros como estímulo para darmo-nos as mãos e fazermos mais e melhor.

Aproveitemos e façamos uso da política da boa-vizinhança. Essa uma missão que o Governador Civil se propõe cultivar, quer a nível distrital quer a nível regional.

Há motivações afins com distritos nossos vizinhos, ou não. Cultivemos, pois, o intercâmbio regional para consolidação dos interesses comuns.

Meus Amigos:

Nada prometo. Entendo que era enganar-me e enganar-vos a todos vós do distrito.

Apenas sei uma coisa: que vou colocar-me disponível para ouvir os bons conselhos dos bons Amigos que queiram colaborar na construção de um País novo, e, nomeadamente, no enriquecimento do distrito;

— que vou colocar-me disponível para ouvir as necessidades e ansiedades dos povos da nossa região, para, com o conhecimento das mesmas, ser porta-voz, se quiserem, ser transmissor junto do Governo Central dos problemas que a todos envolvem;

— que procurarei não ser passível, acomodatício, na medida em que, estando ao serviço, procurarei provocar a realização de actos ou acções, que envolvam a dinâmica das gentes aveirenses...

E, se falhar, saberei ter a coragem para confessar o meu fracasso, e colocar o cargo à disposição do mais capaz...

Mas, conto convosco! Porque vós mesmos, munícipes das regiões aveirenses, membros de autarquias ou entidades responsáveis, sabeis que o homem só nada vale. Todo o homem precisa do grupo. O homem realiza em grupo. E o grupo somos nós todos os do distrito de Aveiro.

*

Disse-vos, ao iniciar, que sou orfão de nascença, que sempre cresci e vivi em ambiente de trabalho. Permitam-me um apelo final.

O nosso distrito terá imensos orfãos. Orfãos, ansiosos de justiça social. Orfãos, que necessitam trabalho. Orfãos, que vivem sem amor!

Que cada um seja um operário na construção da justiça social no nosso distrito. Este o meu apelo:

A vós, operários, trabalhai para que o fruto do vosso trabalho sirva de base ao progresso da vossa terra;

A vós, intelectuais, trabalhai para que o resultado do vosso estudo e a aplicação das vossas inteligências estejam ao serviço do bem, da justiça e do progresso;

A vós, camponeses, trabalhai para que o fruto da terra sirva de alimento aos que choram por pão...;

A vós, empresários, trabalhai para que os dinheiros das vossas empresas vão semear a alegria e o amor nos lares sem telha!...

E, assim, faremos todos uma verdadeira revolução social!...

O Governador Civil de Aveiro sabe que pode contar convosco.

O Governador Civil de Aveiro está à vossa disposição.

*

E, por último, uma palavra de agradecimento... e de saudação.

A todos quantos, nesta hora difícil para mim, em que me vejo assoberbado por tantas «incógnitas», que me espreitam, e que o meu espírito ainda não soube «pôr em equação», quisestes estar presentes com a vossa presença física, eu quero agradecer-vos o ambiente desta presença.

Muitos de vós, grande número não me conheciam, e quis vir. Ainda que, por razões ou paixão políticas, por curiosidade..., de qualquer forma viestes... e destes amizade. Obrigado.

Aos representantes da Imprensa em geral, eu quero saudar neste dia, e dizer-lhes que o Governador Civil de Aveiro espera muito da sua acção. Ele sabe da força da comunicação escrita, e, consequentemente, sabe avaliar quanto de bem para o distrito pode vir da colaboração honesta, imparcial, objectiva e realista que o jornalista possa emprestar, na defesa e divulgação das coisas e dos problemas das terras de Aveiro...

A eles rendo a minha homenagem e o meu agradecimento também.

Tenho dito.

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AVEIRO

BOMBEIROS VELHOS	22122
BOMBEIROS NOVOS	22333
P. S. P.	22022
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA	22133 22134 25006 25007
CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ	22011
POSTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE	27571
AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL	22571
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	24485
C. T. T.	23151
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	23056
TAXIS — PR. MARQUÊS DE POMBAL	24575
— ESTAÇÃO	22943
— PONTES	23766

MARIA ERMELINDA SIMÕES FONTES

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que a acompanharam na sua dor, vem, por este meio, expressar o seu profundo agradecimento, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Aveiro, Março de 1979

DESPORTOS

BASQUETEBOL

DOMINGO (à tarde) — Sport - - SLO/Mocwester, SANGALHOS - Algés, Atlético - Benfica, Barreirense - - Sporting, Porto - Ginásio e Cdup - - Académico de Coimbra.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 20.ª jornada

Jogo	Resultado
Olivais - Salesianos	84-60
Académica - Académico	57-62
ILLIABUM - Leça	76-50
Vilanovense - Guifões	73-76
Naval - GALITOS	62-71
V. da Gama - C. P. Matosinhos	67-55

Resultados da 21.ª jornada

Jogo	Resultado
Olivais - C. P. Matosinhos	117-62
Salesianos - Académica	69-49
Académico - ILLIABUM	69-61
Leça - Vilanovense	69-56
Guifões - Naval	62-63
GALITOS - Vasco da Gama	70-67

A presente fase de apuramento fica concluída com os jogos da 22.ª jornada, marcados para a noite de sábado — ILLIABUM - Salesianos, Vilanovense - Académico, Naval - Leça, Vasco da Gama - Guifões e C. P. Matosinhos - GALITOS (o outro encontro, Académica - Olivais, disputou-se na noite de anteontem).

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 9.ª jornada

SÉRIE A

Jogo	Resultado
OVARENSE - ESGUEIRA	72-42
Ed. Física - F.º d'Holanda	55-57
Sp. Figueirense - Cedofeita	74-65

SÉRIE B - 1

Jogo	Resultado
Visar - Coimbrões	91-51
M. China - BEIRA-MAR	66-61

SÉRIE B - 2

Jogo	Resultado
Desp. Covilhã - U. Leiria	67-57
B. P. A. - Desp. Leça	105-81

Próximos jogos

SÁBADO (à noite) — Educação Física - OVARENSE, Bairro Latino - - Sporting Figueirense, Cedofeita - - Francisco d'Holanda, Oliveira do Douro - Visar, Sporting da Covilhã - - M. China, SANJOANENSE - Gaia e União de Leiria - B. P. A.

Próximos jogos

Sábado e DOMINGO (à tarde) — ESGUEIRA - Naval, Caixa Geral - - SANGALHOS, Académica - Académica do Fundão e Cdup - GALITOS.

JUNIORES — ZONA NORTE

Série A — 6.ª jornada

Jogo	Resultado
BEIRA-MAR - Vasco da Gama	adiado
Sp. Covilhã - Ac.º Porto	adiado
Cdup - Ginásio	53-97

Série B — 8.ª jornada

Jogo	Resultado
GALITOS - Ac.º Coimbra	48-90
O. C. Barcelos - Naval	13-128
SANGALHOS - Porto	66-97

Série A — 7.ª jornada

Jogo	Resultado
Ac.º Porto - BEIRA-MAR	96-44
Vasco da Gama - Cdup	53-38
Ginásio - Sp. Covilhã	102-42

Série B — 9.ª jornada

Jogo	Resultado
Naval - GALITOS	53-65
Porto - O. C. Barcelos	V-D
Leixões - SANGALHOS	68-65

Próximos jogos

SÁBADO (à tarde) — BEIRA-MAR - Ginásio, Vasco da Gama - Académico do Porto, Sporting da Covilhã - Cdup, GALITOS - Porto, Académico de Coimbra - Naval e O. C. Barcelos - Leixões.

DOMINGO (à tarde) — Sporting da Covilhã - BEIRA-MAR, Ginásio - - Vasco da Gama, Cdup - Académico do Porto, Leixões - GALITOS, Porto - - Académico de Coimbra e SANGALHOS - O. C. Barcelos.

JUVENIS — ZONA NORTE

Resultados da 11.ª jornada

Jogo	Resultado
Sp. Marinhense - Ac.º Coimbra	30-132
Académica - Desp. Covilhã	97-56
Porto - Desp. Leça	86-55

Continuações da última página

Jogo	Resultado
Ac.º Porto - Ac.º Braga	84-55
SANGALHOS - ILLIABUM	90-39

Resultados da 12.ª jornada

Jogo	Resultado
Académica - Ac.º Coimbra	56-77
Sp. Marinhense - Desp. Covilhã	60-55
Ac.º Porto - Desp. Leça	66-70
Porto - Ac.º Braga	136-34

Próximos jogos

SÁBADO (à tarde) — Desportivo de Leça - Sporting Marinhense. Académico de Braga - Académica, ILLIABUM - Porto. SANGALHOS - Académico do Porto e Desportivo da Covilhã - - Académico de Coimbra.

DOMINGO (à tarde) — Académico de Braga - Sporting Marinhense, Desportivo de Leça - Académica, SANGALHOS - Porto e ILLIABUM - Académico do Porto.

FEMININO — II DIVISÃO

ZONA NORTE

Série A — 8.ª jornada

Jogo	Resultado
Naval - Independente	29-74

Série B — 11.ª jornada

Jogo	Resultado
GALITOS - Académica	62-44
SANGALHOS - Cdup	41-33

FUTEBOL

so (49 m.), por falta sobre Ademar, e Manecas (87 m.), por ter contestado a legalidade do terceiro golo do Sporting.

•

Pode considerar-se certo o triunfo do Sporting, a confirmar o favoritismo que se concedia à turma lisboeta — sempre (todos os anos) e ainda (na época corrente) candidata à vitória final no Campeonato.

Os números finais, no entanto, tornaram-se severos, em demasia, para o que as duas turmas produziram. Êxito à tangente, ou — vamos lá — por duas bolas de diferença, condiria melhor com o que se passou e seria prémio correcto para o esforço e para a réplica do Beira-Mar.

De facto, os auri-negros desbobinaram futebol agradável (que careceu, apenas, de finalização adequada...) e jogaram de igual-para-igual, ao longo dos noventa minutos. Conseguiram manter o score em branco, na metade inicial — mas vieram a consentir três golos, todos apontados pelo regressado JORDÃO (que voltou aos rectângulos de jogo, felizmente recuperado, depois de nova e grave lesão que o afastara do futebol durante largo período), quando iam jogados 54 m., 62 m. e 87 m.

O primeiro e o segundo, na sequência de pontapés-livres marcados, respectivamente, por Ademar e por Zanzonaide — e o último precedido de falta, no início da jogada que veio a ser vitoriosamente concretizada.

A presença e a oportunidade de Jordão vieram, portanto, a ser decisivas para a sorte do desafio — uma vez que o Beira-Mar, mercê do seu sistema, chegou a causar sérias apreensões aos adeptos e responsáveis do Sporting, que viram sempre muito ameaçado o triunfo da sua turma...

O árbitro, contando com auxiliares atentos e certos, não teve falhas, no campo técnico, mas claudicou, no capítulo disciplinar — consentindo, como de facto sucedeu, autênticas e repetidas agressões de Keita, sobre Veloso, e outra de Jordão, sobre Sousa (esta no lance que precedeu o tento final). Aí, Raul Nazaré falhou, e de que maneira!

Xadrez de Notícias

Manuel António), tendo ganho aos elementos bracarenses do Colégio Teresiano, ganhou direito ao apuramento para a fase final do Campeonato Nacional (por equipas), marcado para Évora, em 5 e 6 de Maio.

A Comissão Técnica da Associação de Desportos de Aveiro (Sector de Andebol), constituída pelos coordenadores David Manita e Alfredo Vaz Pinto e pelas treinadoras Amélia e Lúcia Dias, convocou para os treinos com vista à selecção distrital de juvenis-femininos (que tomará parte, em Coimbra, no Encontro Nacional marcado para 31 de Março e 1 e 2 de Abril), atletas da Aprocred (Fernanda Marques, Maria das Dores, Maria da Conceição e Maria da Luz), do Oleiros (Ana Maria Cunha e Emiliana Castro), do S. Bernardo (Judite Seabra, Fernanda Lopez, Isilda Silva, Maria Isabel Casal e Odete Lopez) e do Beira-Mar (Aurora Silva, Isabel Garcia e Maria da Glória Durão).

Os treinos serão oportunamente marcados.

ATLETISMO

BEIRA-MAR e AVEIRO

com o seu dedicado e sacrificado técnico, Mário Cordeiro) representam agradável e merecido prémio para a sua dedicação, um prémio que, por certo — e esses são os nossos votos — constituirá precioso estímulo para que o seu entusiasmo aumente ainda, se possível, tornado-se incentivo a um permanente evoluir dentro do nosso atletismo.

As provas nacionais de «Corta-Mato» da Figueira da Foz vão voltar às colunas do LITORAL, em número próximo. Contamos indicar, então — na impossibilidade de o fazermos hoje — as classificações alcançadas por todos os atletas que aí representaram clubes filiados na Associação de Atletismo de Aveiro, conquistando alguns honrosíssimos lugares cimeiros, para além dos êxitos que justamente fizeram subir ao pódium Rui Saldanha e Regina Gonçalves.

TRÊS TÍTULOS MÁXIMOS PARA AVEIRO?

traição, e fazer terminar esta situação tão hostil e vergonhosa?

O Senhor Governador Civil já afirmou, com toda a sua autoridade e o apoio de largas correntes de opinião, que «o Distrito de Aveiro terá de ser uno e indivisível»; a par desta respeitável definição de unidade administrativa, é urgente, portanto, que também seja reformada a Delegação da Direcção-Geral dos Desportos, que há alguns anos se desacreditou, por o seu âmbito ter passado do «distrital» a «regional»...

No Desporto, e ingenuamente, temos deixado que as «sereias» cobicem e levem do melhor que temos. Para evitar a continuação deste descalabro é preciso optar, pois, pelo mesmo espírito que evitou a desagregação administrativa.

Repito: por mim, continuo a acreditar que os desportistas de todo o nosso Distrito de Aveiro são das suas maiores riquezas...

MANUEL BÓIA

Aveiro nos Nacionais

Jogo	Resultado
Leverense - Infesta	1-0
AVANCA - BUSTELO	0-0
VALECAMBR. - PAÇ. BRANDÃO	2-0
Régua - OLIVEIRENSE	1-2

SÉRIE C

Jogo	Resultado
Vildemoinhos - Acurede	1-0
Quiaios - Vilanovense	2-0
Febres - Molelos	3-0
Mangualde - ANADIA	3-0
Viseu e Benfica - Alcains	5-0
Tondela - Naval	0-1
Gouveia - Ançã	3-2
Guarda - Tocha	0-0

Classificações

SÉRIE B — OLIVEIRENSE, 35 pontos. Amarante, 31. Sanjoanense, 28. Leça, 26. Lamego, 25. Infesta e AVANCA, 23. PAÇOS DE BRANDÃO, 20. VALECAMBRENSE, 19. Freamunde, 18. Valonguense e Vilanovense, 17. Avintes, Régua e Leverense, 16. BUSTELO, 6.

SÉRIE C — Naval 1.º de Maio e Mangualde, 30 pontos. Viseu e Benfica, 28. Lusitano de Vildemoinhos, 26. Guarda, 25. ANADIA e Ançã, 22. Tondela, 21. Acurede, 20. Quiaios e Gouveia, 18. Molelos, 16. Febres, Vilanovenses, Alcains e Tocha, 15.

Próxima jornada

(jogos dos clubes aveirenses)

Avintes - SANJOANENSE

BUSTELO - Leverense

PAÇOS DE BRANDÃO - AVANCA

OLIVEIRENSE - VALECAMBRENSE

ANADIA - Febres

DAR SANGUE É UM DEVER

ANDEBOL de SETE

Ulisses (1), David (1), Helder (2), Vieira (1), Armindo e Amável.

Académica — Oliveira, Barreira (1), Moura Pereira (1), Machado, Ribeiro (4), Pedro (1), Vítor Costa (4), Craveiro (1), Queimadela (1), Salvador e Marques.

1.ª parte: 6-7. 2.ª parte: 9-6.

Vitória aceitável da turma visitada, num jogo para esquecer — já que houve pouco andebol e o que se viu foi um andebol trapalhão (restos da quadra carnavalesca...), em que se complicava, por norma, o que era simples...

Como se isso não bastasse, o desafio foi fértil em casos e cenas de indisciplina — na quase totalidade com origem nos frequentes desacertos dos árbitros que, embora procurassem ser imparciais e sem terem tido influência no desfecho do prélio, mostraram falta de pulso e evidenciaram categoria mediana...

Enfim, jornada de fraca propaganda para a modalidade — quando tudo se conjugava para podermos assistir a um bom espectáculo desportivo, atendendo à real capacidade das duas turmas que se defrontaram.

O S. Bernardo, porém, esteve irreconhecível, muito distante do seu normal (Chinca, guarda-redes titular, não alinhou — mas a sua ausência não chegou a ser lembrada; o mesmo, no entanto, não pode dizer-se das forçadas faltas de Alex e Heber — que, por se haverem lesionado, não alinharam no segundo tempo da partida). Assim, a Académica (com um magnífico guarda-redes) conseguiu jogar sempre taco-a-taco e manter, até final, um clima de relativo suspense quanto ao desfecho da eliminatória. E será de referir que também os académicos de Coimbra, por lesão do seu meia-distância Moura Pereira, baixaram de produção quando este seu jogador (valoroso, sem dúvida, mas algo prejudicial à turma pelo seu feitio conflituoso e por se considerar «vedeta») teve de sair do rectângulo, ainda no decurso da primeira parte...

Jornadas decisivas para os Beiramarenses

carnavalesca, teremos, nesta cidade, no Pavilhão do Beira-Mar, o prélio Beira-Mar - Académica de S. Mamede.

O jogo está marcado para as 22 horas (antes, a partir das 20.45 horas, haverá o desafio Beira-Mar - Académica de Coimbra, entre equipas femininas, a contar para a segunda jornada do Campeonato Nacional de Seniores — Zona das Beiras). A turma portuense, de reconhecida valia, está ainda empenhada no apuramento para a fase final do campeonato; e, naturalmente, virá dar o seu máximo para conseguir o triunfo. Sucede, porém, que o Beira-Mar — que, por contingências diversas, acabou por ver ameaçada a sua permanência na competição, situando-se num incómodo antepenúltimo lugar (donde poderá vir a ser desalojado pelo Gaia...) — tem absoluta necessidade de garantir a vitória. Com esse desfecho positivo, ficará totalmente livre de mais preocupações e sobressaltos, encarando a jornada derradeira (frente ao S. Bernardo) com simples formalidade, para cumprir o calendário...

Será desnecessário acrescentar mais comentários. Estamos seguros de que os beiramarenses, em massa, não vão faltar com os seus incitamentos, com o seu apoio imprescindível, amanhã, **10 de Março, «Dia-D» — dia decisivo.**

Aos nossos prezados assinantes

lembramos a conveniência de efectuarem o pagamento das respectivas assinaturas, pessoalmente, ou por vale ou cheque, assim evitando as despesas de cobrança.

BEIRA-MAR *e* AVEIRO

Em evidência nos Campeonatos Nacionais de «Corta-Mato»

Na manhã do passado domingo, na Figueira da Foz, a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar os Campeonatos Nacionais de «Corta-Mato» — que constituíram bela e colorida festa desportiva, em que tomaram parte mais de um milhar de atletas de todos os pontos do País, representando clubes do Continente e, também, da Madeira.

O Beira-Mar — único clube a conseguir dois títulos individuais — e a Associação de Aveiro, com um seu filiado (Ovarense) a conquistar um título colectivo, estiveram em plano de muita evidência. Poderá mesmo afirmar-se que os beiramarenses, com os êxitos de dois dos seus esperançosos elementos, Rui Saldanha (juvenis-masculinos) e Regina Gonçalves (juvenis-femininos), terão sido, porventura, a grande sensação dos campeonatos. Além de tudo, pelas reconhecidas carências — de toda a ordem, começando pela falta de instalações para os seus treinos — com que não se cansam de lutar, os triunfos dos jovens atletas do Beira-Mar (que, como é de total justiça — que convirá nunca esquecer-se — terão de repartir-se (Continua na 8.ª página

APONTAMENTO DO

ENG.º MANUEL BÓIA

TRÊS TÍTULOS MÁXIMOS PARA AVEIRO?

Três atletas do Distrito de Aveiro brilharam, no passado domingo, durante a realização dos Compeonatos de Portugal de «Corta-Mato». Foram eles: o espinhense António Leitão, Campeão Nacional em Juniores masculinos; e os beiramarenses Regina Gonçalves e Rui Saldanha, Campeões Nacionais em Juvenis, femininos e masculinos, respectivamente.

Mas, quando Aveiro deveria aspirar por se ver nos quadros de honra das três categorias, foi subalternizada, pois o atleta do Sporting de Espinho pertence à Associação de Atletismo do...Porto!

Insisto: até quando o nome do Desporto do nosso Distrito, que é o mesmo que dizer o nome da nossa terra, consegue vencer a incúria e a

Continua na página 8

TAÇA *de* PORTUGAL

Com jogos disputados no sábado, no domingo e na terça-feira (dias 3, 4 e 6 de Março corrente), ficou concluída, na Zona Norte, a quarta eliminatória da «Taça de Portugal» — determinando a passagem à fase seguinte das turmas vencedoras. Apuraram-se os seguintes desfechos:

Progresso - Maia	20-21
S. BERNARDO - Académica	15-13
Padroense - Espinho	20-21
Sismaria - Pombal	45-12
OLEIROS - União de Leiria	24-20
Fermentões - Desp. Portugal	19-24
Porto - Ac.º S. Mamede	30-17

S. BERNARDO, 15 ACADÉMICA, 13

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. Manuel César e Agostinho Moreira, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Gilberto, Mário Garcia (5), Élio (2), Heber (3), Alex,

Continua na página 8

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 21.ª jornada

V. Setúbal - Estoril	2-0
V. Guimarães - Famalicão	3-1
Sporting - BEIRA-MAR	3-0
Boavista - Ac.º Viseu	5-0
Varzim - Barreirense	2-0
Ac.º Coimbra - Porto	0-3
Marítimo - Benfica	2-1
Belenenses - Braga	7-1

Jogo em atraso

Ac.º Viseu - Benfica	2-6

Tabela de Pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	21	13	7	1	41-15	33
Benfica	21	16	1	4	49-14	33
Sporting	21	12	6	3	33-16	30
V.Guimarães	21	10	4	7	32-23	24
Varzim	21	8	7	6	23-20	23
Braga	21	10	3	8	32-28	23
Belenenses	20	7	7	6	37-27	21
Boavista	21	9	3	9	26-24	21
V. Setúbal	21	7	5	9	22-29	19
Estoril	21	5	8	8	17-30	18
Famalicão	20	6	5	9	14-21	17
BEIRA-MAR	21	8	1	12	31-39	17
Barreirense	21	6	4	11	15-29	16
Marítimo	21	5	5	11	20-28	15
Ac.º Coimbra	21	4	5	12	13-25	13
Ac.º Viseu	21	5	1	15	12-49	11

Próxima jornada

SÁBADO — à tarde

BEIRA-MAR - V. Guimar. (1-2)

DOMINGO — à tarde

Famalicão - Estoril (0-0)
Ac.º Viseu - Sporting (0-2)
Barreirense - Boavista (3-0)
Porto - Varzim (0-0)
Benfica - Ac.º Coimbra (2-0)
Braga - Marítimo (1-1)
Belenenses - V. Setúbal (3-2)

Jordão desnivelou...

SPORTING, 3 BEIRA-MAR, 0

Jogo na tarde de sábado, no Estádio de José Alvalade, em Lisboa, sob arbitragem do sr. Raul Nazaré, coadjuvado pelos srs. José Martins (bancada) e António Jorge (peão) — equipa da Comissão Distrital de Setúbal.

Os grupos formaram como segue:

SPORTING — Botelho; Artur, Laranjeira, Meneses e Inácio (Bastos, aos 68 m.); Ademar, Fraguito (Ailton, aos 63 m.) e Zanzonaide; Manoel, Jordão e Keita.

BEIRA-MAR — Padrão; Manecas, Lima (Camegim, aos 65 m.), Sabú e Soares; Germano, Sousa e Veloso; Niromar, Garcês e Keita.

Suplentes não utilizados — Justino, Baltazar e Freire, nos lisboetas; e Peres, Leonel, Cambraia e Cremildo, nos aveirenses.

Acção disciplinar — Houve «cartões amarelos», para o sportinguista Artur (9 m.), por ter travado irregularmente Manecas, agarrando-o quando ia a penetrar na grande-área leonina; e para os beiramarenses Velo-

Continua na página 8

NO SÁBADO — 10 DE MARÇO

JORNADAS DECISIVAS PARA O ANDEBOL E PARA O FUTEBOL DOS BEIRAMARENSES

Amanhã, sábado, à tarde e à noite, o Beira-Mar tem jornadas decisivas para o futuro das suas equipas principais de futebol e de andebol de sete, que disputam os respectivos Campeonatos Nacionais da I Divisão — onde os desportistas aveirenses ambicionam vê-las fixadas, dado que é justamente aí o seu lugar certo e merecido.

10 de Março, «Dia-D» — dia decisivo. No futebol, ainda sem poder utilizar o Estádio de Mário Duarte, o Beira-Mar, no único desafio antecipado do 22.ª jornada da I Divisão, irá receber o Vitória de Guimarães em S. João da Madeira. O jogo terá início às 15.30 horas, no Estádio do Conde Dias Garcia, revestindo-se de muita importância para os beiramarenses, nesta fase crucial do torneio máximo.

FUTEBOL

A turma minhota, a atravessar excelente momento, ocupando posição de muito relevo (quarto lugar, isolado) e jogando com mira na obtenção de passaporte para competição europeia, é antagonista muito difícil. Mas o Beira-Mar, carecido de, em tempo devido, amealhar pontos que lhe garantam a permanência na I Divisão e o livrem de dores-de-cabeça, precisa de vencer e tem capacidade para chamar a si a vitória, batendo o pé e derrotando o Vitória de Guimarães. Importa que os beiramarenses não faltem, com o seu precioso apoio, no jogo de amanhã — a disputar longe de Aveiro, por motivos que todos bem recordam e, por isso, não voltamos a lembrar...

10 de Março, «Dia-D» — dia decisivo. No andebol de sete, mais ainda que no futebol. Na penúltima ronda da fase de qualificação da Zona Norte do Campeonato Nacional da I Divisão, que regressa depois da pausa

Continua na página 8

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada

ZONA NORTE

Penafiel - Aves	2-0
Chaves - Salgueiros	1-1
Aliados - Leixões	1-2
ESPINHO - Gil Vicente	2-0
Rio Ave - Paredes	1-0
Vianense - LUSITÂNIA	1-0
Paços Ferreira - Tadim	1-1
Riopele - Fafe	0-0

ZONA CENTRO

ALBA - Marinhense	1-0
U. Santarém - Portalegrense	1-1
Peniche - U. Coimbra	1-2
LAMAS - RECREIO	4-1
OLIV. BAIRRO - Covilhã	0-1
U. Tomar - FEIRENSE	0-1
Estrela - Caldas	1-0
U. Leiria - Torriense	1-0

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave e FEIRENSE, 32 pontos. Fafe e Penafiel, 28. Riopele, 26. Leixões, 25. Paços de Ferreira e LUSITÂNIA, 22. Salgueiros, 21. Paredes, 20. Gil Vicente, 19. Vianense, 18. Chaves, 17. Desportivo das Aves, 11. Aliados de Lordelo, 8. Tadim, 7.

ZONA CENTRO — Lamas, 34 pontos. União de Leiria, 31. FEIRENSE, 26. Marinhense e Estrela de Portalegre, 23. Covilhã, 22. União de Santarém, 20. União de Coimbra, e ALBA, 19. União de Tomar, Portalegrense e RECREIO DE ÁGUEDA, 18. Peniche e OLIVEIRA DO BAIRRO, 17. Caldas, 16. Torriense, 13.

Próxima jornada

(jogos dos clubes aveirenses)

Paredes - ESPINHO
LUSITÂNIA - Rio Ave
RECREIO - Peniche
Covilhã - LAMAS
FEIRENSE - OLIVEIRA DO BAIRRO
U. Leiria - ALBA

III DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada

SÉRIE B

Amarante - Lamego	2-2
Leça - Freamunde	1-0
SANJOANENSE - Valonguense	2-0
Vilanovense - Avintes	1-0

Continua na página 8

XADREZ DE NOTÍCIAS

Após alguns meses de paragem, a Escola de Vela da Delegação de Aveiro da Direcção-Geral de Desportos vai entrar novamente em funcionamento — aos sábados, de tarde (das 14.30 às 18.30 horas) e aos domingos, de manhã (das 9 às 12.30 horas).

Os interessados na sua frequência devem comparecer, naqueles horários, junto do Posto Náutico do Sporting de Aveiro, na Zona do Porto Comercial.

Amanhã, sábado, a 21.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, em andebol de sete, terá, na Zona Norte, os seguintes encontros:

Padroense - S. BERNARDO, BEIRA-MAR - Académica de S. Mamede, Espinho - Académico, Vilanovense - Maia, Porto - Francisco d'Holanda e Gaia - Desportivo da Póvoa.

Os atletas Ricardo Melo e Carlos Alberto Maia (ambos juvenis), Vasco Melo e João Paulo Moreto (ambos juniores) — todos do Clube dos Galitos — ficaram apurados para disputarem, no Porto, nos dias 31 de Março e 1 de Abril, a fase final do Campeonato Nacional de Badminton, nas respectivas categorias.

A turma de juniores dos alvi-rubros (constituída por Vasco Melo, João Paulo Moreto, António Henriques, João Emílio, Carlos Jesus e

Continua na página 8

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 30 DO «TOTOBOLA»

18 de Março de 1979

1 — Guimarães - Sporting	1
2 — Académico - Cova Piedade	1
3 — A. Viseu - Espinho	1
4 — Montijo - Famalicão	X
5 — Hércules - Real Sociedade	1
6 — Saragoça - Raio Vallecano	1
7 — Espanhol - Sevilha	1
8 — A. Madrid - Santander	1
9 — Gijon - Valência	1
10 — Celta - Salamanca	X
11 — Huelva - Real Madrid	2
12 — Burgos - Barcelona	2
13 — Bilbau - Las Palmas	X

Continua na página 8

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

Reataram-se, no fim-de-semana, os diversos Campeonatos Nacionais — conforme estava programado e nestas colunas oportunamente noticiámos.

Na impossibilidade de actualizarmos devidamente as diversas tabelas classificativas (dado que nos falta saber os desfechos de alguns jogos em atraso), optámos pela alternativa de, hoje, não as trazermos a esta nossa rubrica— que incluirá, apenas, os resultados dos desafios jogados no sábado e no domingo, precedendo, em cada campeonato, a indicação dos prélios marcados para o próximo fim-de-semana. Assim, tivemos:

I DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada

SLO/Macwester - Barreirense	80-58
Algés - Atlético	77-75
Sporting - Ac.º Coimbra	113-84
Benfica - Ginásio	86-84
SANGALHOS - Cdup	88-53
Sport - Porto	62-74

Resultados da 17.ª jornada

Algés - Barreirense	71-75
SLO/Macwester - Atlético	112-80
Benfica - Ac.º Coimbra	118-95
Sporting - Ginásio	101-95
Sport - Cdup	99-52
SANGALHOS - Porto	69-66

Próximos jogos

SÁBADO (à noite) — SANGALHOS - SLO/Macwester, Sport - Algés, Barreirense - Benfica, Atlético - Sporting, Cdup - Ginásio e Porto - Académico de Coimbra.

Continua na página 8